

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
RONDÔNIA

CENTRO
INTERDISCIPLINAR DE
ESTUDO E PESQUISA
DO IMAGINÁRIO
SOCIAL



REVISTA LABIRINTO
ANO XVIII
VOLUME 28
(JAN-JUN)
2018
P. 28-37.

TRABALHADORES ESCRAVOS NA PROVÍNCIA DO AMAZONAS DO OITOCENTOS: NOVAS FONTES E NOVAS ABORDAGENS

Tenner Inauhiny de Abreu¹

Doutorando em História na Universidade de Brasília– UNB
Docente na Universidade do Estado do Amazonas- UEA

RESUMO

O artigo em tela intitulado Trabalhadores escravos na Província do Amazonas do oitocentos: novas fontes e novas abordagens visa contribuir de maneira propedêutica para demonstrar a potencialidade de fontes pouco utilizadas pela história nos estudos do Amazonas no oitocentos, notadamente fontes existentes no Arquivo Público do Estado do Amazonas (lista de escravos da Comarca de Manaus-1869 e a lista de emancipação de 1873), e analisar outros documentos de caráter inédito, tais como o livro de óbitos da cidade de Manaus entre os anos de 1867 e 1873 existentes na Cúria Metropolitana de Manaus. Tais fontes demonstram a fluidez e complexidade de uma sociedade marcada por hierarquias sociais que distinguiam os indivíduos pela sua origem (racial e jurídica), o que demonstra em diversos aspectos a diversidade do mundo da escravidão para o Amazonas, bem como reforça a ideia de que devemos rever os esquematismos presentes nas narrativas históricas. A escravidão enquanto instituição estava disseminada de maneira modelar pela Província do Amazonas mas também acompanhava o ritmo de crescimento da cidade de Manaus no século XIX. O presente trabalho encontra-se dividido em duas partes: no primeiro tópico *Os trabalhadores da Província do Amazonas nos documentos oficiais* e no tópico dois *A Lista de Matrícula dos escravos da Comarca da Capital do Amazonas 1869*. Analisa-se as fontes (dentre elas algumas de caráter inéditos), a partir de novas abordagens, ancoradas na História Social, para o recorte temporal e espacial proposto, a presença dos trabalhadores escravos no Amazonas provincial.

Palavras-chave: História Social; Escravidão; Amazonas Imperial.

ABSTRACT

The article on slave workers in the Amazonas Province of the eighteenth century: new sources and new approaches aims to contribute in a propaedeutic way to demonstrate the potentiality of sources little used by history in the studies of the Amazonas in the nineteenth century, notably sources in the Public Archives of the State of Amazonas (List of slaves of the Comarca of Manaus-1869 and the list of emancipation of 1873), and to analyze other documents of unprecedented character, such as the book of deaths of the city of Manaus between the years of 1867 and 1873 existing in the Metropolitan Curia of Manaus. These sources demonstrate the fluidity and complexity of a society marked by social hierarchies that distinguished individuals by their origin (racial and juridical), which demonstrates in several respects the diversity of the world from slavery to the Amazon, and reinforces the idea that we must review the schematics present in historical narratives. Slavery as an institution was disseminated in a modeling way by the Province of Amazonas, but also accompanied the growth rate of the city of Manaus in the 19th century. The present work is divided into two parts: in the first topic The labours of the Province of Amazonas in the official documents and in topic two The List of registration of the slaves of the Region of the Capital of the Amazon 1869. The sources (among them some of unpublished character), from new approaches, anchored in Social History, to the proposed temporal and spatial clipping, the presence of the slave labours in the provincial Amazon.

Keywords: Social History; Slavery; Amazonas Imperial.

Os trabalhadores da Província do Amazonas nos documentos oficiais

A chamada História Social do Trabalho produziu no Amazonas, durante a década de 1990 e 2000 algumas obras que tratam da experiência dos trabalhadores na cidade de Manaus. Destaca principalmente autores que tratam a respeito da presença de trabalhadores e sua vinculação com crescimento urbano da cidade de Manaus na chamada Primeira República tais obras tem por características fundamentais, o recorte cronológico (final do século XIX e primeiras décadas do século XX), uma vinculação das experiências dos trabalhadores ao crescimento da cidade (expansão da economia da borracha o *boom*), urbanização e disciplinamento destes espaços a partir da *Belle Époque* além de teoricamente serem bastante influenciadas pela historiografia social britânica. Entretanto, apesar dos esforços de tais pesquisas (dissertações, teses e artigos) pouco se menciona a existência ou mesmo a presença de trabalhadores escravos na sociedade amazonense do oitocentos.

Apesar do avanço nas pesquisas nas últimas décadas sobre o Mundo do Trabalho, o pensamento social sobre a Amazônia foi significativamente influenciado pela tradição da visão construída pelos naturalistas e conquistadores da região. Conforme assinala Luís Balkar Pinheiro “(...) é possível ver as

marcas de uma escrita historiográfica regional colonizada, que reforça preconceitos e estereótipos, enquanto silencia sobre tantos outros processos e sujeitos sociais”. (2007: 37)

Em relação ao mundo do trabalho, nas obras que analisam o assunto no Amazonas ainda nota-se uma vinculação a uma abordagem do tema trabalho como estritamente ligado à cidade, e à fábrica, no caso de Manaus. Ligada à primeira expansão econômica da borracha, onde ocorre um crescente processo de urbanização. Se a respeito das experiências das pessoas comuns, dos trabalhadores há o silenciamento, ocorre também o ocultamento da presença dos trabalhadores escravos no período provincial. Geralmente os trabalhadores aparecem classificados ou nomeados meramente pela sua condição jurídica (se libertos ou escravos) ou de forma genérica, como ribeirinhos, caboclos, mestiços, traço que apaga a identidade do homem amazônico.

O estudo sobre a escravidão e os Mundos do Trabalho vem sofrendo um aumento considerável de obras que se concentram principalmente na Primeira República. Apesar disso, os estudos sobre a presença de trabalhadores escravos no Amazonas vêm também ampliando suas pesquisas. As pesquisas para o Período Provincial, com enfoque nos Mundos do Trabalho, baseiam-se em dois tipos de fontes primárias: periódicos e fontes do Arquivo Público do Estado do Amazonas. Há neste caso o uso frequente dos Relatórios, Fallas,

e Exposições de Presidentes da Província do Amazonas (1852-1889) nas obras de história local.

De maneira menos frequente detecta-se o uso de outros documentos que podem ser utilizados para os estudos da escravidão na Província do Amazonas: Livros de Ofícios da Secretaria de Polícia da Província do Amazonas (1853-1888); Relação dos Escravos existentes na Comarca da Capital (1869); Lista Classificação dos Escravos para serem libertados pelo Fundo de Emancipação (1873).

Nestas fontes os escravos aparecem (como na Lista Para Emancipação e nos Relatórios do Presidentes de Província) como trabalhadores. A partir do contato com as fontes citadas observou-se que para o período provincial no Amazonas havia a presença concomitante do trabalho livre e do trabalho escravo, reforçando a ideia de uma tradição do uso do trabalho compulsório (o que caracterizaria esta sociedade como tradicional) que ultrapassou os limites da liberdade jurídica ou “qualidade” dos trabalhadores. A escravidão no Amazonas mesmo com um quantitativo inferior a outras áreas do império estava disseminada pela sociedade.

Na análise dos documentos oficiais sejam relatórios, exposições e falas dos presidentes de província observa-se informações sobre os grupos dos trabalhadores, por exemplo a reclamação constante de mão de obra qualificada para as obras públicas.

Em outra fonte, da cidade de Manaus em 1869 *a relação nominal dos escravos pertencentes à Comarca da Capital da Província do Amazonas* detecta-se a existência de uma listagem de escravos onde o elemento “cor” aponta para um gradiente de fenótipos destacando inclusive a miscigenação biológica entre os escravos.

Destacamos aqui outro documento, também voltado para o mundo da escravidão que despertou nossa atenção para os aspectos referentes a “cor” e “aptidão ao trabalho” trata-se do documento da Junta de Classificação na Cidade de Manaus de 29 de dezembro de 1873. Este documento classificava com alguns detalhes os escravos que deveriam ser libertados em Manaus pelo Fundo de Emancipação daquele período. Entre as diversas informações destacasse: nome do senhor, número de matrícula, nome do escravo, valor do mesmo. Havia completa precisão em alguns dos dados, tais como cor, sexo, idade e destacamos duas classificações relevantes que demonstram a clara visão de que os escravos eram vistos como mão de obra: “profissão” e “aptidão” para o trabalho.

A Lista de Matrícula dos escravos da Comarca da Capital do Amazonas 1869

Os trabalhadores escravos fazem parte da vida cotidiana da sociedade amazonense do século XIX. Apesar da história tradicional reforçar a visão rarefeita do universo escravista

na Província do Amazonas é inegável a presença de escravos negros e muitos mestiços que se encontravam na mesma condição jurídica. Em se tratando de escravos como as autoridades se apropriam da construção da cor enquanto elemento de diferenciação destes indivíduos?

Uma das fontes que pode nos fornecer informações a respeito do mundo do trabalho e do universo da escravidão na Província do Amazonas é a chamada Lista de Matrícula dos escravos da Comarca do Amazonas. Tal listagem contém a relação nominal dos escravos pertencentes à Comarca da Capital e apresenta basicamente informações a respeito do nome do escravo, idade, cor, e o nome do proprietário a que pertence.

A lista de escravos apresenta um total de 355 cativos e de 93 proprietários. Em relação ao número de escravos pertencentes a determinados proprietários temos a seguinte divisão. A maioria dos proprietários possuía um plantel pequeno: 75,26% dos proprietários possuíam de 1 a 4 escravos declarados, enquanto 21,50% dos proprietários apresentaram de 5 a 19 indivíduos em seus plantéis e apenas 3,24% destes proprietários possuíam de 20 a 40 escravos ou mais conforme tabela abaixo:

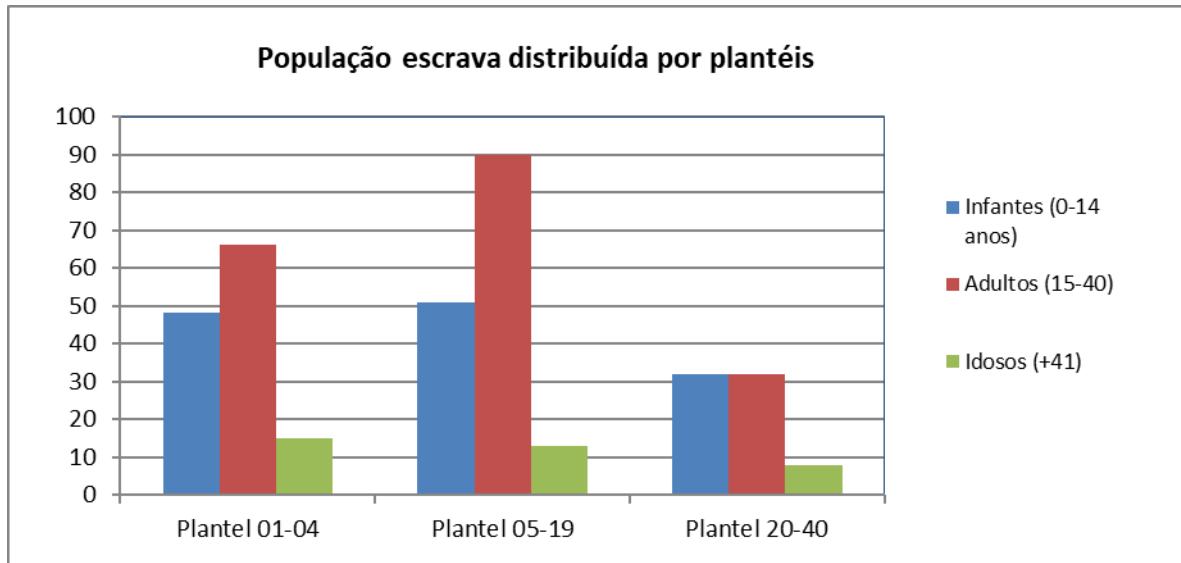
1 - Lista de Matrícula dos escravos da Comarca da Capital do Amazonas 1869.

Plantéis	Escravos Declarados (%)	Proprietários (%)
01-04	35,69	75,26
05-19	43,90	21,50
20 - + 40	20,41	3,24

Lista de Matrícula dos escravos da Comarca da Capital do Amazonas 1869. Arquivo Público do Estado do Amazonas. Seção de Documentação. Organizado pelo autor.

Ao confortarmos os dados presentes no relatório do presidente João Wilkens a respeito da população de escravos na Província com os da Lista de Matrícula dos escravos da Comarca da Capital do Amazonas 1869 há uma diferença da lista para o relatório na Comarca da Capital de 6 escravos o texto (do relatório) em si não explica o motivo desta diferença. Na relação de escravos de 1869 temos uma população de escravos para Comarca da Capital de 353 indivíduos distribuídos em 172 mulheres (48,8%) e 181 homens (52,2%).

Gráfico 1 – População escrava distribuída por plantéis.



Lista de Matrícula dos escravos da Comarca da Capital do Amazonas 1869. Arquivo Público do Estado do Amazonas. Seção de Documentação. Organizado pelo autor.

Em relação aos dados coletados temos a presença na listagem, para os dados referentes à população escrava nos pequenos plantéis, ou seja de 1 a 4 escravos temos 48 indivíduos classificados como infantes, 66 adultos e 15 idosos (indivíduos com mais de 41 anos). Consideram-se infantes os indivíduos até 14 anos, adultos de 15 a 40 anos e idosos indivíduos com mais de 40 anos.

Em relação a Lista de Classificação de Escravos para emancipação na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do ano de 1873 temos o número total de escravos em 735, sendo dentre estes 418 homens e 317 mulheres.

Em relação a cor temos os seguintes números:

Tabela 2 - Lista de Classificação de Escravos para emancipação na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do ano de 1873

Cor	Qtd.	(%)
Preta	336	45,71
Mulata	159	21,63
Carafuza	136	18,50

Parda	71	9,65
Tapuia	12	1,63
Cabocla	6	0,81
Cabra	4	0,54
Fula	4	0,54
Crioula	2	0,27
Caboré	1	0,13
Sem Informação	4	0,54

Lista de Classificação de Escravos para emancipação na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do ano de 1873 – Arquivo Público do Estado do Amazonas – Seção de Documentação – Organizado pelo autor.

A maioria dos indivíduos (85,84%) são classificados como pretos, mulatos ou carafuzos. Encontra-se ainda uma quantidade significativa de pardos (9,65%) e apesar do número reduzido na amostragem aparecem indivíduos das mais diversas origens (tapuia, caboré, cabra, caboclos) misturados com distintas cores (fula).

Dentre os indivíduos classificados como caboclo temos Henrique, pedreiro de 17 anos escravo de João José de Freitas Guimarães, sendo que este possui na listagem mais três escravos de cor parda. Lauria Maria, também classificada como cabocla, profissão lavoura, pertencendo a Joaquim Barbosa Pinto Junior, que além desta possuía também um tapuio de nome Antonio Rodrigues, 24 anos de profissão lavoura. Ainda entre os escravos descritos como caboclos temos Fausta de 8 anos, profissão servente, com boa aptidão ao serviço

propriedade de Joaquim Barbosa de Amorim. E completando listagem Martinho de 48 anos, coveiro e Eufrosina de 19 anos, lavadeira, propriedade de Gs. Da Silva (os herdeiros) de acordo com a listagem os dois tendo por mãe a Escrava Justina Maria, descrita como mulata e de propriedade de Antonio Francisco Barcellar (os três escravos do seu plantel sendo descritos como mulatos.)

Dentre os escravos classificados como cabra, temos Euzébio Antonio de 12 anos, cozinheiro, com muita aptidão ao trabalho, de propriedade de João Nunes, José de 20 anos sem profissão declarada, pertencendo ao Coronel Manoel Ignácio Bricio e João de 31 anos, trabalhador com muita aptidão pertencendo a Claudino da Silva e Cunha.

José Rezende de Moraes proprietário de dois escravos de profissão seringueiros, um

deles, Izidoro de cor fula de 29 anos com alguma aptidão ao serviço. Daniel, também fulo de 14 anos, profissão servente de Maria Victoria Palheta, Clara também descrita como fula de 36 anos, casada, de profissão lavadeira, pertencente a Theresa Marques de Carvalho e Benedicta, fula de 53 anos, sem profissão declarada, propriedade de José Roiz Vianna.

Domingos e Manoel, ambos crioulos de 23 e 17 anos respectivamente e pertencentes a Reinaldo Dias de Souza. Em relação ao estado civil a listagem apresenta 147 escravos classificados como solteiros, 8 escravos classificados como casados, como Agostinho de cor Carafuza, de 57 anos pertencente a Tertulina Eulalia da Silva Sarmento, onde a lista alega ignorar quem seja a esposa do escravo. Na mesma situação, Custódia, preta cozinheira, de Herculano Joaquim Marinho onde ignora-se quem seja o marido.

Quanto à profissão temos os seguintes aspectos ressaltados na listagem: A maioria dos escravos sendo de lavoura (232), sendo seguido pela profissão servente (141) e cozinheira (88). Outras profissões aparecem listadas com determinada incidência: lavadeira (51 escravos), trabalhador (43), pedreiro (30). Importante o registro de determinados casos de profissões referentes ao próprio perfil de crescimento urbanístico da cidade de Manaus no período: roceiro, calafate, lenheiro, oleiro, coveiro, sapateiro, calceteiro, maquinista, vendedeira, copeiro, carroceiro, alfaiate, marinheiro.

Eduardo Romento Mulato, 25 anos, Marinheiro, pertencente a Manoel Joaquim Postilho Bentes, irmão de Thecla, Mulata de 22 anos, seringueira e filho de Anna Thomasia, mulata de 43 anos, cozinheira, pertencente ao mesmo dono dos filhos.)

Ricardo Antonio, 41 anos, cor carafuza, alfaiate com alguma aptidão pertencendo a Julvencio Alves da Silva & irmão que possuíam também dois oleiros (Candido de cor carafuza e 21 anos e Marcello de cor mulata de 27 anos).

Raymundo de cor preta 28 anos profissão calafate, descrito com muita aptidão ao trabalho, pertencente a Francisco Antonio Roberto, filho de Rita, preta de 43 anos, profissão lavoura e irmão de Bernardino de 13 anos cor preta, profissão lavoura.

Profissões exigindo conhecimentos específicos como a de Martinho de cor preta, 28 anos Maquinista, ou Manoel de 31 anos, copeiro, de cor preta e Diocleciano, carroceiro de 30 anos de cor mulata.

Na listagem aparecem relações familiares, como o caso da escrava Maria de Nazareth de cor preta, 56 anos, solteira, servente que aparece com dois filhos, José Ferreira, de 7 anos cor carafuza e Carolina de 28 anos, cozinheira também de cor carafuza o que demonstra a existência de indivíduos de fenótipo diferentes e da mesma família. No caso registrado os irmãos pertencem a Francisca Maria Cordovil e a mãe Izabel Maria Clara Pereira de Sá.

Há registro de parentes como no caso de Pereira e Maria Raymunda, ambos carafuzos com 43 e 37 anos, mas pertencentes a proprietários diferentes (Francisca Maria do N. Cordovil e Francisca Marcelina), ou Justina Maria de 31 anos, mulata, João Bacury 12 anos também mulato, pertencendo a Antonio

Francisco Barcelar e parente de Diamantina, 31 anos, preta pertencente a Francisca Marcelina.

Quitéria de Ferreira de Jesus de 17 anos, profissão lavoura e de cor carafuza aparece como mãe de Antonia, mulata de 6 anos. A mãe sendo propriedade de Francisca Maria do N. Cordovil e a filha pertencendo a Carlos Ferreira Moreira & Irmão.

Tabela 3 - Lista de Classificação de Escravos para emancipação na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do ano de 1873

Profissão	Escravos
Lavoura	232
Servente	141
Cozinheira	88
Lavadeira	51
Trabalhador	43
Pedreiro	30
Seringueiro	22
Carpina	11
Costureira	10
Engomador(a)	9
Ferreiro	6
Roceiro	4
Calafate	3
Lenheiro	3
Oleiro	2

Coveiro	2
Sapateiro	1
Calceteiro	1
Maquinista	1
Vendedeira	1
Copeiro	1
Carroceiro	1
Alfaiate	1
Marinheiro	1

Lista de Classificação de Escravos para emancipação na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do ano de 1873 – Arquivo Público do Estado do Amazonas – Seção de Documentação – Organizado pelo autor.

Ao analisarmos a lista de classificação de escravos para emancipação de 1873 observamos que em relação ao sexo uma relativa predominância de indivíduos do sexo masculino (418 ou 56,87%) enquanto as mulheres presentes na listagem configurando um total de (317 ou 43,13%). A respeito das profissões observa-se uma predominância de trabalhadores em ofícios vinculados a cidade (477 ou 64,89%) em oposição aos que trabalhariam na zona rural (258 ou 35,10%), notadamente lavoura, roceiro, seringueiro. Alguns ofícios sendo de difícil classificação pelo seu caráter genérico (trabalhadores), porém os dados coletados atestam uma sociedade amazonense onde a escravidão vinculava-se principalmente a cidade e não apenas nesta, no campo o que nos

possibilita inferir o caráter multifacetado nas relações nos Mundos do Trabalho na sociedade amazonense do oitocentos.

Outro tipo de fonte utilizado pela História Social e que demonstram uma potencialidade significativa pelo seu caráter repetitivo é sua quantidade são as chamadas fontes paroquiais. Os historiadores sociais têm explorado, mesmo que de maneira menos aprofundada do que ocorre em outros países, os registros paroquiais. Estes registros compõem as únicas coleções seriadas que se possui, por exemplo, para uma abordagem da História Social. Na historiografia internacional já se possui larga tradição nas pesquisas de história demográfica e das famílias.

As fontes paroquiais são documentos de grande valor por seu caráter repetitivo e por sua

quantidade. Paróquias e Cúrias possuem um conjunto de assentos que tratam da vida dos paroquianos, quase individualizada. Esses relatos, por conta da influência da sociedade católica, transformavam-se em livros de batismos, de habilitações de casamentos, livros de óbitos e nestes papéis, encontramos informações preciosas tais como, nome, filiação, naturalidade, qualidade social (cor, título), moradia, status social.

Como exemplo citemos o trecho de um dos livros de óbitos (1867-1873) presentes nos Arquivos da Cúria Metropolitana de Manaus. Num dos relatos podemos observar a causa da morte e a cor dos indivíduos, bem como seu status jurídicos e destacamos aqui a profissão:

*Aos quatro dias do mês de maio de mil oitocentos secenta e nove nesta Freguesia da Conceição de Manaós falleceo da vida presente de **moléstia interna** João Felix, natural de Baiaõ com secenta annos de idade, **tapuio** casado e **carpina**. Foi enterrado depois da encomendação no Hospital no Cemitério. E para constar fiz este assento, que assignei. Pe. Dr. José Manoel dos Santos Pereira.(LIVROS DE OBITOS DA PAROQUIA DE MANAUS. 1867-1873).*

Dentre os assentamentos de óbitos destacam-se também a condição jurídica a cor e o ofício. No caso abaixo Therza descrita como *tapuia e doméstica no trabalho*:

*Aos vinte seis dias do mês de julho de mil oitocentos e secenta e nove nesta Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Mandós falleceo da vida presente de **sezões** Thereza, natural de Craveiro (?) com trinta annos de Idade, **tapuia**, solteira, **domestica** no trabalho, foi Enterrada no Cemitério por*

Bernardo José da Silva para Constar fiz este assento, que assignei. Pe. Dr. José Mel. Santos Pereira. (LIVROS DE OBITOS DA PAROQUIA DE MANAUS. 1867-1873).

Dentre os escravos, que estão presentes no documento destacamos o caso de Jordão Gonlavez escravo de cor preta classificado como tendo por ofício “de roça de campo”:

*Aos três dias do mês de Outubro de mil oitocentos e secenta e nove nesta Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Manaos falleceo da vida presente **Jordão Gonlavez** escravo de Francisco Roberto Fernandez de **Hydropsica geral**, com noventa e (?) annos, de idade, **preto**, casado, de **roça** (?) de **campo** foi interrado no Cemiterio desta Cidade depois de ter recebido todos os sacramentos, para constar foi este assento, que assignei. Pe. Dr. Je. Mel. Stos. Per^a. (LIVROS DE OBITOS DA PAROQUIA DE MANAUS. 1867-1873).*

34

Indivíduos das mais diversas origens classificados como trabalhadores. Destaquemos o caso do *escravo* João Angelo *africano* descrito como trabalhador:

*Aos vinte e oito dias do mês de julho de mil oitocentos e setenta e um nesta Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Manáosfallecêo de pneumonia João Angelo, **Africano**, solteiro, **trabalhador**, **escravo** de J. (?) de Miguel de Lima, foi sepultado no Cemitério desta Cidade de que tudo fiz este assento. Pe. Dr. Je. Mel. Stos. Per^a. (LIVROS DE OBITOS DA PAROQUIA DE MANAUS. 1867-1873).*

Ofícios dos mais diversos demonstram a complexidade dos Mundos do Trabalho na sociedade amazonense do oitocentos. Vejamos o caso do *escravo* Eloy, natural do Maranhão descrito como pedreiro, ou de Elisia, *escrava e cozinheira*:

*Aos desaceis dias do mês de abril de mil oitocentos e setenta e dous fallecêo de anazarca **Eloy**, idade quarenta e três annos natural do Maranhão, solteiro, **pedreiro escravo** de José Teixeira de Souza (?) foi sepultado no cemitério desta cidade de que tudo fiz este assento. Pe. Dr. Jé Mel. Santos Pereira.*

*(...)Aos vinte e nove dias do mês de setembro de mil oitocentos e setenta e douz fallecêo de Beriberi Elisia, **escrava**, idade trinta e quaro annos, solteira **Cosinheira** foi enterrada por seu senhor Manoel Joaquim Pereira de Sá no cemitério desta cidade, de que tudo fiz este assento. Pe. Dr. Je. Mel. Santos Per^a. (LIVROS DE OBITOS DA PAROQUIA DE MANAUS. 1867-1873).*

Necessário dizer que estes indivíduos transitavam pelo ambiente da cidade, como trabalhadores que eram e que carregavam consigo sua cultura e que a mescla biológica e cultural forjou a Província do Amazonas, a despeito da pouca alusão as diversas matizes de que constituem a população local em trabalhos da história do Amazonas.

Conclusão

Os estudos a respeito do chamado *Mundo da Escravidão* para Província do Amazonas em se tratando dos aportes teórico-metodológicos da História Social vem nos últimos anos para o Amazonas provincial trazendo suas contribuições na pesquisa acadêmica. Há que se destaca a necessidade tanto de uma reflexão profunda nos marcos teóricos, que rompam com esquemas pré-estabelecidos, que classificam a Província do Amazonas como possuindo uma base econômica escravista (*plantation*), sendo a escravidão instituição derivada desta mesma

base o que carece de comprovação empírica. Neste sentido o grande desafio da História Social e dos historiadores influenciados por esta é o de coletar fontes dispersas e conviver em muitos momentos com a escassez das mesmas, o que não impossibilita o cruzamento de dados existentes em outras fontes utilizadas com maior frequência, notadamente periódicos e fontes oficiais.

REFERÊNCIAS

Fontes

Brazilian Government Document Digitization Project. Disponível em: <http://brazil.crl.edu>
Acesso: 10 agos. 2018.

Biblioteca digital Nacional Brasil. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>
Acesso: 10 agos. 2018.

Falla dirigida à Assembleia Legislativa Provincial do Amazonas em o 1º de outubro de 1857 pelo Presidente da Província Ângelo Thomaz do Amaral. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de Laemmert, 1858.

AMAZONAS, Governo da Província do. **Relatório** apresentado à assembleia legislativa provincial, pelo excelentíssimo senhor Doutor João Pedro Dias Vieira, digníssimo Presidente desta Província, no dia 8 de julho de 1856 por ocasião da primeira sessão ordinária da terceira legislatura da mesma assembleia. Barra do Rio Negro: Typographia de F. J. S. Ramos, 1856.

AMAZONAS, Governo da Província do. **Falla** dirigida a Assembléia legislativa provincial do Amazonas na abertura da 1ª sessão ordinária da 5ª legislatura no dia 3 de novembro de 1860, pelo 1º vice presidente em exercício o Exmo. Snr. Dr. Manoel Gomes Correia de Miranda. Manaus: Typographia de Francisco José da Silva Ramos, 1860.

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do ano de 1873.

LIVROS DE OBITOS DA PAROQUIA DE MANAUS. 1867-1873. (seção de documentação da Cúria Metropolitana de Manaus)

Bibliografia

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim:** o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. **Visão da liberdade:** uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COSTA, Francisca Deusa Sena. **Quando viver ameaça a ordem urbana.** Trabalhadores urbanos em Manaus 1890-1915. Dissertação de Mestrado. PUC-SP. 1997.

DIAS Edinéia Mascarenhas. **A ilusão do Fausto,** Manaus 1890-1920. Manaus: Valer, 1999.

GOMES, Flávio; NEGRO, Antônio Luigi. Além das senzalas e fábricas: uma história social do trabalho. In: **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 18, nº 1. 2006.

HOBBSAWM, Eric J. **Mundos do trabalho:** Novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro.: Paz e Terra, 2000.

LARA, Silvia Hunold. “Conectando historiografias: a escravidão africana e o Antigo Regime na América Portuguesa. In: Maria Fernanda Bicalho e Vera Lúcia Amaral Ferlini. **Modos de Governar:** idéias e práticas políticas no Império Português. São Paulo: Almeida, 2005.

LIMA, Henrique Espada. **Sob o Domínio da precariedade:** escravidão e os significados da liberdade do trabalho no século XIX. *Topoi*, v. 6, n. 11, jul – dez. 2005

LINDEN, Marcel Van Der. Rumo ao uma nova conceituação histórica da classe trabalhadora mundial. **História**, São Paulo, v.24, N. 2, p.11-40, 2005.

PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. **Mundos do Trabalho na Cidade da Borracha** – Mostra Expositiva. Manaus: Ufam/Museu Amazônico, Maio/Julho de 2004.

PINHEIRO, Maria Luísa Ugarte. Nos meandros da cidade: cotidiano e trabalho na Manaus da borracha, 1880-1920. In: **Canoa do Tempo:** Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas, vol 1, nº 1 Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007

_____. **A Cidade Sobre os Ombros:** trabalho e conflito no porto de Manaus, 1899-1925. Manaus: Edua, 2001

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

NOTAS

¹ Graduado em História pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2002); Mestrado em História Social pela UFAM (2012); doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília - UnB. Atua no colegiado de História do Centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST na Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Recebido em: 26/06/2018.

Aprovado em: 30/07/2018.

Publicado em: 31/08/2018.